



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO PROEDADE – PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E
ENSINO À DISTÂNCIA
CURSO DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA
GESTÃO PÚBLICA TECNÓLOGO**

FRANCISCO DUTRA SOBRINHO

**EMPREENDEDORISMO E GESTÃO PÚBLICA – UM ESTUDO VOLTADO À
PRÁTICA DO EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE
BREJO DO CRUZ-PB**

JOÃO PESSOA/PB

2021

FRANCISCO DUTRA SOBRINHO

**EMPREENDEDORISMO E GESTÃO PÚBLICA – UM ESTUDO VOLTADO À
PRÁTICA DO EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE
BREJO DO CRUZ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação /Departamento do Curso de Gestão Pública, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientadora: Profa. Ms. Rochane Villarim de Almeida.

JOÃO PESSOA/PB

2021

D978e Dutra Sobrinho, Francisco.

Empreendedorismo e gestão pública [manuscrito] : um estudo voltado à prática do empreendedorismo na gestão pública do município de Brejo do Cruz/Pb / Francisco Dutra Sobrinho. - 2021.

24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Gestão Pública - Tecnológico) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Rochane Villarim de Almeida , UEPB - Universidade Estadual da Paraíba ."

1. Gestão Pública. 2. Empreendedorismo. 3. Feira do fabricante. I. Título

21. ed. CDD 351

FRANCISCO DUTRA SOBRINHO

**EMPREENDEDORISMO E GESTÃO PÚBLICA – ESTUDO VOLTADO À PRÁTICA
DO EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE BREJO
DO CRUZ-PB**

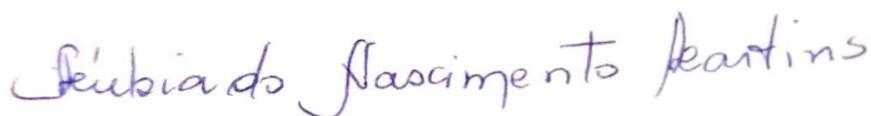
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação /Departamento do Curso de Gestão Pública, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovada em: 26/04/2021

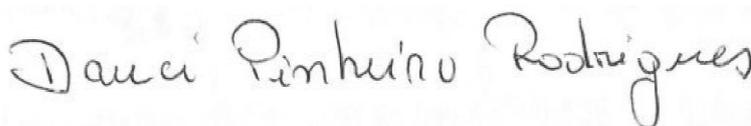
BANCA EXAMINADORA



Profa. Ms. Rochane Villarim de Almeida (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Núbia do Nascimento Martins
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Dauci Pinheiro Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

“A motivação faz com que o empreendedor comece e o hábito o faz continuar” (Wood Allen).

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	17
GRÁFICO 2	18
GRÁFICO 3	18
GRÁFICO 4	19
GRÁFICO 5	20
GRÁFICO 6	Erro! Indicador não definido.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 DESENVOLVIMENTO	12
2.1 EMPREENDER, O QUE É? HISTORICIZANDO CONCEITOS	12
2.1.1 A importância do Empreendedorismo	14
3 A FEIRA DO FABRICANTE – BREJO DO CRUZ/PB	15
4 METODOLOGIA.....	16
5 ANÁLISE DOS DADOS.....	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS.....	24

EMPREENDEDORISMO E GESTÃO PÚBLICA – ESTUDO VOLTADO À PRÁTICA DO EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE BREJO DO CRUZ-PB

Francisco Dutra Sobrinho ¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal mostrar como o empreendedorismo é importante na gestão pública da cidade de Brejo do Cruz/PB. Vale salientar que é uma prática ativa há 03 anos na cidade, de modo que a Feira do Fabricante é considerada como uma das fontes de renda da cidade paraibana. Assim, como aporte teórico, nos fundamentamos nos estudos sobre empreendedorismo abordados por Leite (2000) e Dornellas (2005). Sobre a história da Feira, utilizamos como referência histórias contadas através de áudios do prefeito da referida cidade. Sobre a metodologia, a pesquisa foi desenvolvida no Município de Brejo do Cruz-PB, com feirantes e comerciantes da Feira do Fabricante. É do tipo exploratória e descritiva, propondo um melhor conhecimento e familiaridade com o problema, explicando as características do objeto em estudo. É classificada, também, como uma pesquisa de campo, onde haverá um aprofundamento do caso, através de questionário de como ocorre o empreendedorismo na cidade. Para se coletar dados fez-se necessário a utilização de técnicas de pesquisa, usando instrumentos que servem de mediação prática para a realização da mesma. Como resultados, percebemos como o Empreendedorismo é importante para o município, além de mostrarmos como a gestão pública é imprescindível para o sucesso da feira.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Feira do Fabricante. Gestão Pública.

ENTREPRENEURSHIP AND PUBLIC MANAGEMENT - STUDY ON THE PRACTICE OF ENTREPRENEURSHIP IN THE PUBLIC MANAGEMENT OF THE MUNICIPALITY OF BREJO DO CRUZ-PB

ABSTRACT

This work has as main objective to show how entrepreneurship is important in the public management of Brejo do Cruz / PB. It is worth mentioning that it has been an active practice for 3 years in the city, so that the Manufacturer's Fair is considered as one of the sources of income in the city of Paraíba. Thus, as a theoretical contribution, we are based on the studies on entrepreneurship approached by Leite (2000) and Dornellas (2005). About the history of the Fair, we used as a reference stories told through audios of the mayor of that city. About the methodology, the research was developed in Brejo do Cruz-PB, with marketers and traders from the Manufacturer's Fair. It is exploratory and descriptive, proposing better knowledge and familiarity with the problem, explaining the characteristics of the object under study. It

¹ Aluno da Pós-Graduação em Gestão Pública Tecnólogo, na Universidade Estadual da Paraíba/UEPB.

is also classified as a field research, where there will be a deepening of the case, through a questionnaire on how entrepreneurship occurs in the city. In order to collect data, it was necessary to use research techniques, using instruments that serve as practical mediation for its realization. As a result, we realized how important Entrepreneurship is for the municipality, in addition to showing how public management is essential for the success of the fair.

Keywords: Entrepreneurship. Manufacturer's Fair. Public Management.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é uma forma de inovação, uma oportunidade para a transformação e mudança de ideias. O termo empreendedorismo era apenas presente em órgãos privados, no entanto, está cada vez mais inserido nos órgãos públicos. Trata-se de uma tendência atual e necessária também para os governos inovadores que tem seu foco no cidadão rompendo como o modelo burocrático utilizado anteriormente nas instituições públicas que eram apenas normas e regras.

O gerenciamento empreendedor é uma questão de fundamental importância no setor governamental. E implementá-la, atualmente, é indispensável a gestão pública, que vai muito além da mudança estruturais e sistemas, e sim, mudar antigas e não produtivas práticas. As práticas são padrões de ação, cujo desempenho depende de hábitos, habilidades e convicções das pessoas diretamente envolvidas com a gestão.

Gestores públicos precisam ter a sensibilidade de buscar estratégias para estimular os servidores públicos e outras pessoas, de modo, a apoiarem seus projetos. Um gestor empreendedor é comprometido, inovador, focado e possui habilidades nas relações interpessoais que são fatores essenciais para inovar.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo geral: analisar a importância do empreendedorismo no setor público como uma forma de gestão pública; e os objetivos específicos: levantar a definição e origem do empreendedorismo; apontar a diferença entre empreendedorismo público e empreendedorismo privado; demonstrar as características de uma gestão empreendedora.

Como aporte teórico, nos fundamentamos em alguns autores que irão contribuir para o desenvolvimento bibliográfico desta pesquisa. São eles: sobre o termo empreendedorismo, nos fundamentaremos nos estudos de Menezes (2003) e Leite (2000), além de Dornelas (2005) e Carvalho (2010). Outros autores foram utilizados, mas estes mencionados foram os principais.

A metodologia utilizada está pautada na investigação qualitativa, a qual compreende os fenômenos em toda sua complexidade e privilegia, essencialmente, a compreensão dos fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

Para o desenvolvimento do presente projeto de pesquisa foi realizado o levantamento bibliográfico com o propósito de investigar as experiências sobre o empreendedorismo no setor público e pesquisa de campo, a fim de trazer um trabalho bem fundamentado e compatível com o objeto de estudo. Nisto, as práticas administrativas ou gerenciais precisam ser implementadas com muita criatividade considerando as características institucionais inerentes à ação pública.

O município de Brejo do Cruz é considerado um dos mais antigos da Paraíba. Por volta de 1850 foi cultivado um pequeno sítio que pertencia a família Viana, no mesmo local onde se encontra edificada a cidade. Alguns anos depois, chegava Antônio Pedro, comerciante, que montou uma bodega e logo em seguida (1920) construiu uma latada, dando origem à feira que alcançou grande fama em toda a região. Em 1928 foi montada uma empresa que beneficiava o algodão. A iniciativa alcançou grande sucesso e contribuiu para o rápido crescimento do povoado, gerando empregos e incrementando a movimentação natural dos produtos.

A economia foi baseada durante muitas décadas na agropecuária, e a partir do beneficiamento do algodão foi iniciada a produção de produtos têxteis como panos de pratos, redes de dormir, dentre outros.

A cidade possui população é de 13.123 habitantes de acordo com o IBGE/2010, localizada localizado na Região Geográfica Imediata de Catolé do Rocha-São Bento. A população é estimada em 13.123 habitantes (IBGE/2010). Área territorial de 399 km². Possui 09 vereadores, vários pontos turísticos como: o cacimbão, a serra de Turmallina, ladeira do Jacú, açude Santa Rosa, Arcevo Zé Ramalho, etc.

O município de Brejo do Cruz é considerado um dos mais antigos da Paraíba. Por volta de 1850 foi cultivado um pequeno sítio que pertencia a família Viana, no mesmo local onde se encontra edificada a cidade. Alguns anos depois, chegava Antônio Pedro, comerciante, que montou uma bodega e logo em seguida (1920) construiu uma latada, dando origem à feira que alcançou grande fama em toda a região. Em 1928 foi montada uma empresa que beneficiava o algodão. A iniciativa alcançou grande sucesso e contribuiu para o rápido crescimento do povoado, gerando empregos e incrementando a movimentação natural dos produtos.

A economia foi baseada durante muitas décadas na agropecuária, e a partir do beneficiamento do algodão foi iniciada a produção de produtos têxteis como panos de pratos, redes de dormir, dentre outros.

A cidade possui população é de 13.123 habitantes de acordo com o IBGE/2010, localizada localizado na Região Geográfica Imediata de Catolé do Rocha-São Bento. A população é estimada em 13.123 habitantes (IBGE/2010). Área territorial de 399 km². Possui 09 vereadores, vários pontos turísticos como: o cacimbão, a serra de Turmallina, ladeira do Jacú, açude Santa Rosa, Arcevo Zé Ramalho, etc.

Desse modo, justifica-se pesquisar através da importância do empreendedorismo aplicado no setor público visando elevar a economia nos investimentos e melhoria dos serviços prestados ao cidadão. Outra justificativa para a escolha da temática é a forte ligação do pesquisador com este objeto de estudo, já que se trata de uma forma possível de empreender e melhorar as condições de vida de uma população. Neste caso, a gestão pública precisa, cada vez mais, buscar atender os anseios da população e ofertar serviços de qualidade. Assim, o empreendedorismo deve ser utilizado como gestão estratégica para mudanças e valorização na administração da gestão pública.

2 DESENVOLVIMENTO

Atualmente, o mundo dos negócios – sejam eles pequenos ou grandes, vêm crescendo de uma maneira indiscutível. Os mercados, feiras, entre outros meios de fonte de renda estão se adaptando as mudanças e criando estratégias de negócios criativas e inovadoras para enfrentar os desafios do “mundo dos negócios”.

Segundo Menezes (2003) o empreendedor é o indivíduo de iniciativa que promove o empreendimento a partir de um comportamento criativo e inovador, que sabe transformar contextos, estimular a colaboração, criar relacionamentos pessoais, gerar resultados, fazendo o que gosta de fazer, com entusiasmo, dedicação, autoconfiança, otimismo e necessidade de realização. E é por isso que, nos próximos tópicos, trataremos concepções do que é o empreendedorismo e suas principais funções.

2.1 EMPREENDER, O QUE É? HISTORICIZANDO CONCEITOS

Para Leite (2000), empreendedorismo é a criação de valor por pessoas e organizações trabalhando juntas para implementar uma ideia por meio da aplicação da criatividade, capacidade de transformar e o desejo de tomar aquilo que

comumente se chamaria de risco. Empreendedorismo é sinônimo de inovação, liderança, mudança, de prosperidade. Um gestor empreendedor busca alternativas para enfrentar os problemas e cria oportunidades de crescimento e desenvolvimento na cidade que geri.

Segundo a definição de Schumpeter (1983, p. 35), desenvolvida dentro de um amplo contexto econômico, “empreendedorismo envolve qualquer forma de inovação que tenha uma relação com a prosperidade da empresa”. O enfoque principal dessa definição é que o empreendedorismo é o fator que permite que os projetos sobrevivam e prosperem num ambiente econômico de mudanças. Esse conceito de empreendedorismo é concebido como um processo contínuo, conforme novas oportunidades apareçam na economia, os indivíduos com visão empreendedora as percebem e as exploram.

De acordo com Dornelas (2005, p. 26): “o empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a uma transformação de ideias em oportunidades, e a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso”.

Ainda sobre o conceito, Menezes (2006, p. 86) coloca que “o empreendedorismo é a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos”. E ainda, “é assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas”.

Falar de empreendedorismo não é falar de algo novo, já que muitos estudos antigos - e o próprio conceito já existe há muito tempo e está cada vez mais expansivo. Assim:

Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal (SEBRAE, 2007, p. 15).

A essência do empreendedorismo identifica e explora oportunidades que muitas vezes outros não conhecem. Como um processo, o empreendedorismo resulta na destruição criativa de produtos existentes (bens e serviços) ou dos métodos para produzi-los e os substitui por novos produtos e métodos de produção. “O termo empreendedorismo aponta para a execução de planos ou impulsos para a realização de um negócio ou para a introdução de uma inovação de gestão numa organização já estruturada” (CAMARGO; FARAH, 2010, p. 22).

Podemos então dizer que ser empreendedor é correr riscos, buscar alternativas para driblar situações adversas. Na gestão pública está relacionado a habilidade de organizar opções para desenvolver projetos que tragam crescimento e prosperidade. No livro *Inovação e Espírito Empreendedor* (1987), Peter Drucker define o empreendedor como indivíduo inovador e capaz de correr riscos. Arriscar conscientemente é enfrentar desafios, de buscar, por si só, os melhores caminhos. É ter autodeterminação. Os riscos fazem parte de qualquer atividade e é preciso aprender a lidar com eles.

No entanto, para se tornar um empreendedor bem-sucedido, é preciso reunir imaginação, determinação, habilidade de organizar, liderar e ter conhecimento de etapas e processos que envolvam o projeto. Determinação e perseverança são fundamentais para o início de um projeto como também para mantê-lo ao longo do tempo. Suas características refletem no andamento dos trabalhos. Ele proporciona

um elevado grau de realização pessoal. Nele os empreendedores encontram recompensas na satisfação que lhes proporciona o trabalho, sendo a solução a exteriorização dos próprios valores internos. As atitudes do empreendedor são construtivas.

Qualidades como entusiasmo e bom humor são condições fundamentais para a manutenção do equilíbrio emocional e exercício da criatividade. O empreendedor não vê apenas problemas, mas soluções e buscá-las é o grande desafio em questão. Ser empreendedor é estar emocionalmente preparado para gerar atitudes positivas. É procurar o equilíbrio nas realizações considerando as possibilidades de erros como um processo de aprendizado e melhoramento.

Ser empreendedor é criar ambientes mentais criativos, transformando ideias em soluções. O comportamento empreendedor impulsiona o indivíduo e transforma contextos, derruba velhos conceitos, que não têm mais a capacidade de envolver. O fundamento do empreendedorismo está na mudança.

O empreendedor é um visionário que tem a capacidade de identificar oportunidades e transformar suas ideias em soluções. É uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões. O processo criativo do empreendedor gera novos contextos e promove o desenvolvimento de novas soluções. O desejo do empreendedor é transformado em realidade através de árduo trabalho, dedicação e perseverança.

Estudar o empreendedorismo é estudar a natureza comportamental do ser humano diante de desafios. A Universidade de Harvard (EUA) identificou nas pessoas de sucesso um elemento psicológico marcante denominado por ele “motivação da realização” ou “impulso para melhorar”.

2.1.1 A importância do Empreendedorismo

Conforme Longenecker; Moore; Petty (2004), os empreendedores são heróis populares da moderna vida empresarial. Eles fornecem empregos, introduzem inovações e estimulam o crescimento econômico. Ser considerado um empreendedor é muito fundamental para as organizações, pois requer um trabalho eficiente e que seja valorizado pelo público em geral. “Atualmente os empreendedores são reconhecidos como componentes essenciais para mobilizar capital, agregar valor aos recursos naturais, produzir bens e administrar os meios para administrar o comércio” (SEBRAE, 2007, p. 2).

É por isso que quando se trata de falar sobre a importância do empreendedorismo é saber que muitas rendas são geradas através daquele pequeno negócio que muitas vezes ainda é desvalorizado. No caso do nosso local de estudo, que é uma feira localizada na cidade de Brejo do Cruz/PB, sua importância é singular, visto que muitas pessoas têm sua fonte de renda extraídas daquele negócio, seja vendendo uma fruta, ou um tecido para outras pessoas.

Além desses grandes empreendedores o Brasil possui milhares de pequenos empreendedores que participam ativamente da geração de riquezas do país, sendo que o empreendedorismo influencia a atual realidade dos negócios no Brasil e, apesar dos relativos progressos, o empreendedorismo no Brasil está apenas começando e necessita de um olhar especial do Governo (CAMARGO, 2010). E quando se fala em empreendedorismo no Brasil, fala-se de uma forte fonte de renda que ajuda à economia, já que, à medida que cresce, mais fontes de renda são geradas.

De acordo com Drucker (1986) o empreendedor é uma pessoa capaz de demonstrar um comportamento inovador, criando uma satisfação para seu cliente. É considerada uma pessoa que identifica as oportunidades de negócios, nichos de

mercados, estabelece metas, corre riscos calculados, busca novas informações, realiza um planejamento e monitoramento sistemático, é persistente, comprometido, persuasivo, exige qualidade, possui independência e autoconfiança. Ele deve ser capaz de tomar decisões e liderar o seu negócio, sendo a essência onde as coisas irão acontecer. Assim, além de ser um líder, ele também precisa traçar e alcançar metas para seu negócio, definindo condições igualitárias de trabalho para os seus, transformando ideias simples em talentos e negócios efetivos.

3 A FEIRA DO FABRICANTE – BREJO DO CRUZ/PB

Com um grande polo de confecções em Fortaleza/CE e em Santa Cruz/RN, muitos ônibus começaram a passar pelo município de Brejo do Cruz/PB que é uma cidade central da região. Por conta disso, uma associação de guias de empresas de transportes e de turismo com a finalidade de se organizarem para terem uma maior segurança nas estradas e um ponto de apoio até a chegada do destino final, que era Fortaleza. Com a expansão das rotas de turismo dessas empresas, o município de Brejo do Cruz/PB foi um dos municípios em que a rota desses ônibus fazia parte. Essa rota diminuía o trajeto até às cidades principais, favorecendo as empresas.

Com essa rota por Brejo, algumas pessoas que já vendiam seus produtos começaram a observar que uma quantidade grande de ônibus estava passando pela cidade e pelo ponto de seus comércios. Nisto, o prefeito da cidade foi acionado pra que ele pudesse ter a iniciativa de se organizar com os comerciantes locais para ter um ponto de apoio em Brejo do Cruz/PB, considerando que a cidade tem uma produção têxtil muito grande, além da comercialização de produtos de cama, mesa e banho.

A partir deste momento, surgiu a “Feira do Fabricante”, no dia 10/08/2017. Nesse ano de 2020, também no período de agosto, faz-se três anos de feira e conta com um comércio muito grande de feirantes. Alguns ainda não possuem sua barraca própria e vendem aleatoriamente, outros, porém, possuem seu comércio próprio que abrange uma boa parte da renda familiar. Em algumas épocas de pico do comércio e das rotas de turismo, a Feira conta com o apoio de mais feirantes vindos, até mesmo, de outras cidades. A feira conta com pelo menos 100 barracas e, em cada barraca, existe pelo menos dois feirantes, ou seja, duas pessoas trabalhando por barraca. Vale considerar que esse número é apenas de pessoas que vendem produtos têxteis, conta-se, também, àquelas que vendem produtos para alimentação e consumo pessoal.

Outro ponto importante a ser considerado, é que a Feira do Fabricante recebe, em um período normal (sem pandemia) e em um fim de semana, a rota de mais de 81 ônibus que vão para seus destinos e precisam parar em algum ponto de apoio. Estes vêm de estados como Maranhão, Piauí, Pará e Tocantins.

Recentemente, recebeu, também, um ônibus vindo da capital potiguar, Natal. Na semana, devido a pandemia do Covid-19, porém, o número baixa, recebendo uma média de 40-50 ônibus (bem menos que no fim de semana). O número de pessoas nesses ônibus que paravam na Feira do Fabricante e comprovam objetos da mesma, varia entre 1000 e 1500 pessoas. Atualmente a feira é tão conhecida, que se notou a presença de muitas van's em forma de frete de pessoas que vinham exclusivamente para a Feira fazer suas compras, muitas, inclusive, para revender os produtos em suas cidades de origem. Cidades como Patu, Currais Novos, Mossoró são alguns exemplos.

Com a pandemia da COVID-19, a Feira passou por um momento difícil, mas que os feirantes ainda continuaram trabalhando de forma remota (vendas online) e

com *delivery*, atendendo à população de Brejo Do Cruz/PB e comerciantes que passam nos ônibus.

4 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no Município de Brejo do Cruz-PB, com feirantes e comerciantes da Feira do Fabricante. Trata-se de um conjunto de ações que estão interligadas obedecendo a procedimentos racionais e sistemáticos envolvendo-se em um determinado problema em busca de uma solução. Ela se embasa em dois critérios para classificar o tipo de pesquisa, sendo os mesmos quanto aos fins – exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista, e ao meio se utiliza – campo, laboratório, documental, bibliográfica, experimental, estudo de caso (RAMOS, 2009).

Esta pesquisa é do tipo exploratória e descritiva, propondo um melhor conhecimento e familiaridade com o problema, explicando as características do objeto em estudo. É classificada, também, como uma pesquisa de campo, onde haverá um aprofundamento do caso, através de questionário de como ocorre o empreendedorismo na cidade. Para se coletar dados fez-se necessário a utilização de técnicas de pesquisa, usando instrumentos que servem de mediação prática para a realização da mesma.

O instrumento para coleta de dados a ser utilizado para este trabalho foi um questionário semiestruturado, aplicado aos feirantes e comerciantes da cidade. Esta pesquisa também foi desenvolvida através da análise do empreendedorismo, mais especificamente, na Feira do Fabricante, que tem trazido desenvolvimento e inovação para a cidade. Aqui é o que o estudo de caso passa a exigir do pesquisador habilidade superior à referida nos demais tipos de delineamento. Como não existe limite inerente ou intrínseco ao objeto de estudo e os dados que se podem obter a seu respeito são infinitos, “exige-se do pesquisador certa dose de intuição para perceber quais dados são suficientes para se chegar à compreensão do objeto como um todo” (GIL, 1991, p. 122). Neste contexto, contamos com 16 feirantes e/ou comerciantes da Feira do Fabricante do município de Brejo do Cruz-PB. O questionário aplicado tem 05 (cinco) questões, sendo que estas questões foram elaboradas de acordo com os objetivos traçados. Os nomes dos participantes não serão identificados, apenas o seu sexo e idade, por uma questão de ética profissional.

5 ANÁLISE DOS DADOS

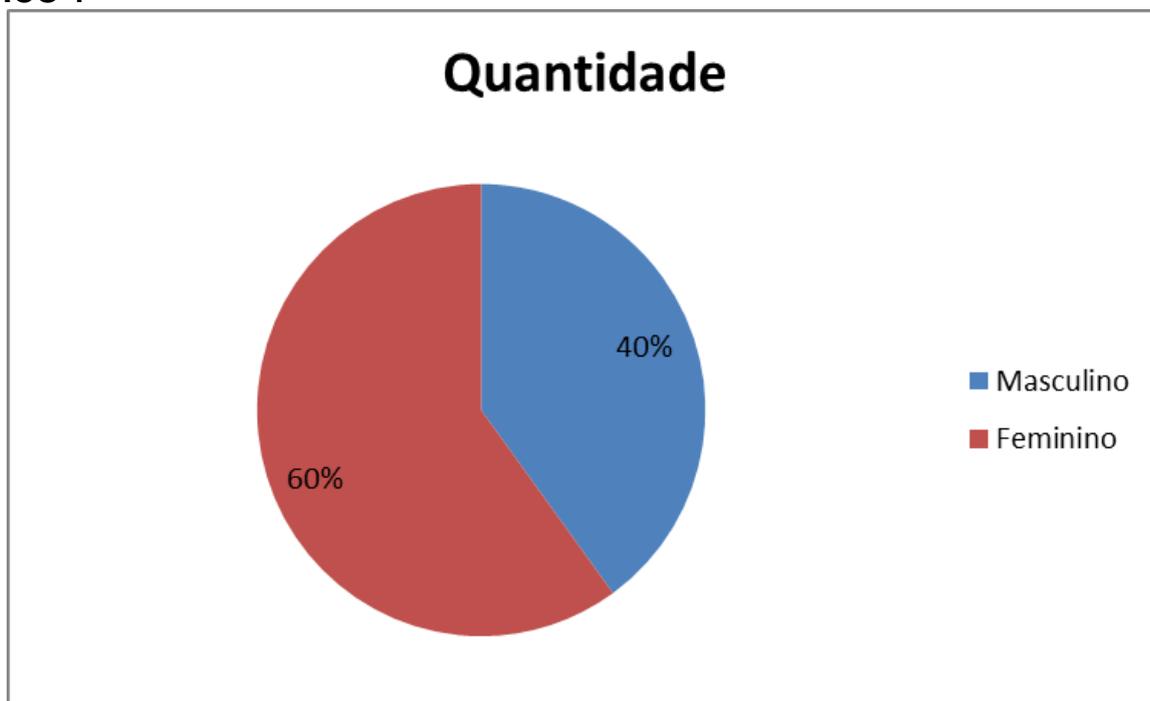
Neste capítulo, iremos mostrar os resultados de nossa pesquisa através de gráficos que foram criados com base na pesquisa com feirantes que atuam na Feira do Fabricante. Ao todo, responderam ao questionário 16 pessoas, sendo, estatisticamente, 60% mulheres e 40% homens. Vale salientar que a escolha dos feirantes deu-se de forma aleatória, ou seja, não escolhemos um perfil específico para responder ao questionário, mas, sim, àqueles que estavam trabalhando no dia da aplicação do questionário. É necessário dizer, também, que esse número de pessoas também foi reduzido, justamente pela pandemia da COVID-19 que assolou o mundo inteiro. Sendo assim, a Feira do Fabricante está, aos poucos, voltando os seus trabalhos com toda a segurança necessária. Outra informação necessária para que entendamos estes gráficos, é que os questionários são semiestruturados, em que o participante responde apenas sim ou não para cada questão.

Para tanto, o primeiro gráfico que apresentamos abaixo se trata do percentual de pessoas e sexo destas que responderam as pesquisas. Optamos por este

“gráfico de pizza”, pois é de melhor entendimento e compreensão para as pessoas que irão avaliar o trabalho.

Sexo

GRÁFICO 1



Fonte: dados coletados nos questionários

Neste gráfico percebemos que muitas mulheres trabalham na Feira do Fabricante, o que significa que alguns estigmas sociais estão sendo quebrados, dentre eles, o de que a mulher deve cuidar apenas da casa e dos filhos, enquanto o marido trabalha. E estes dados são muito comuns na Feira, já que muitas mulheres empreendedoras vendem artigos têxteis e produtos da alimentação para ajudar na renda de suas casas.

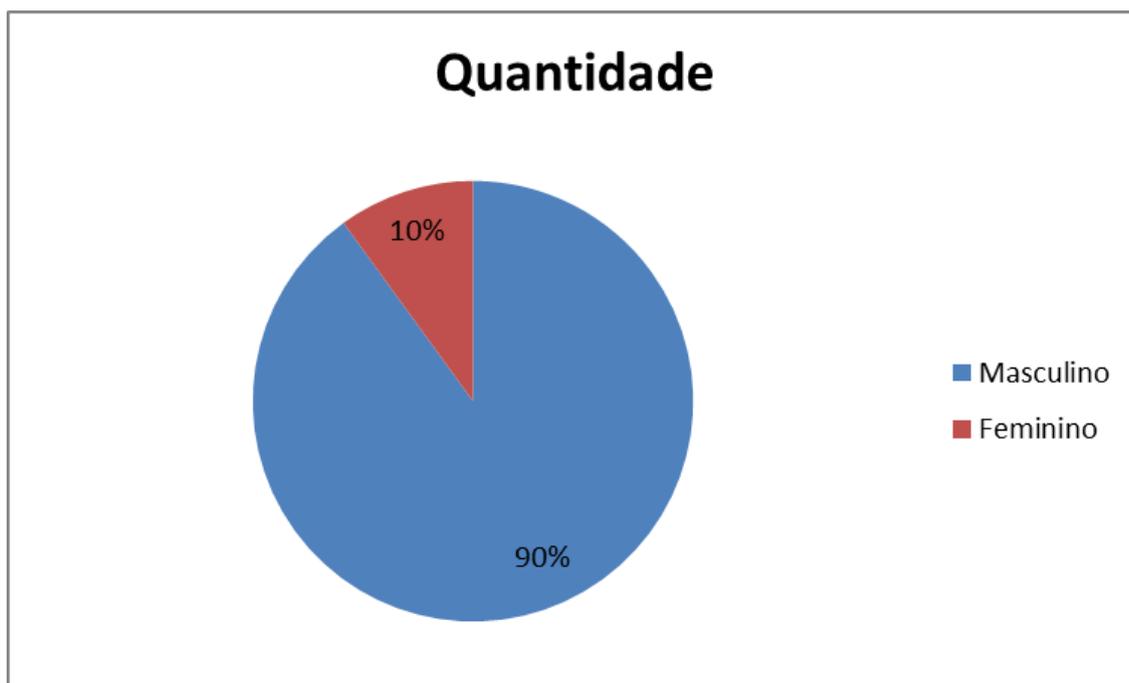
O próximo gráfico se refere a primeira pergunta que foi feita no questionário. Esta pergunta é de caráter fundamental, pois para nossa pesquisa é necessário saber se os participantes têm noção do que é e significa empreendedorismo. Assim, para analisar melhor este conceito, nos fundamentamos no que Shumpeter (1957) cita em seus estudos:

A função do empreendedor é reformar ou revolucionar o padrão de produção explorando uma invenção ou, de modo geral, um método tecnológico não experimentado para produzir um novo bem ou um bem antigo de maneira nova, abrindo uma nova fonte de suprimento de materiais ou uma nova comercialização para produtos, e organizando um novo setor (p.72).

Considerando, pois, essa função do empreendedor, todos que vendem ou comercializam algo precisam entender como esse termo funciona. Por isso o motivo geral que nos moveu a indagar a primeira questão. Vejamos, então, o gráfico com a porcentagem de respostas para sim ou não.

Você sabe o que é ser um empreendedor?

GRÁFICO 2

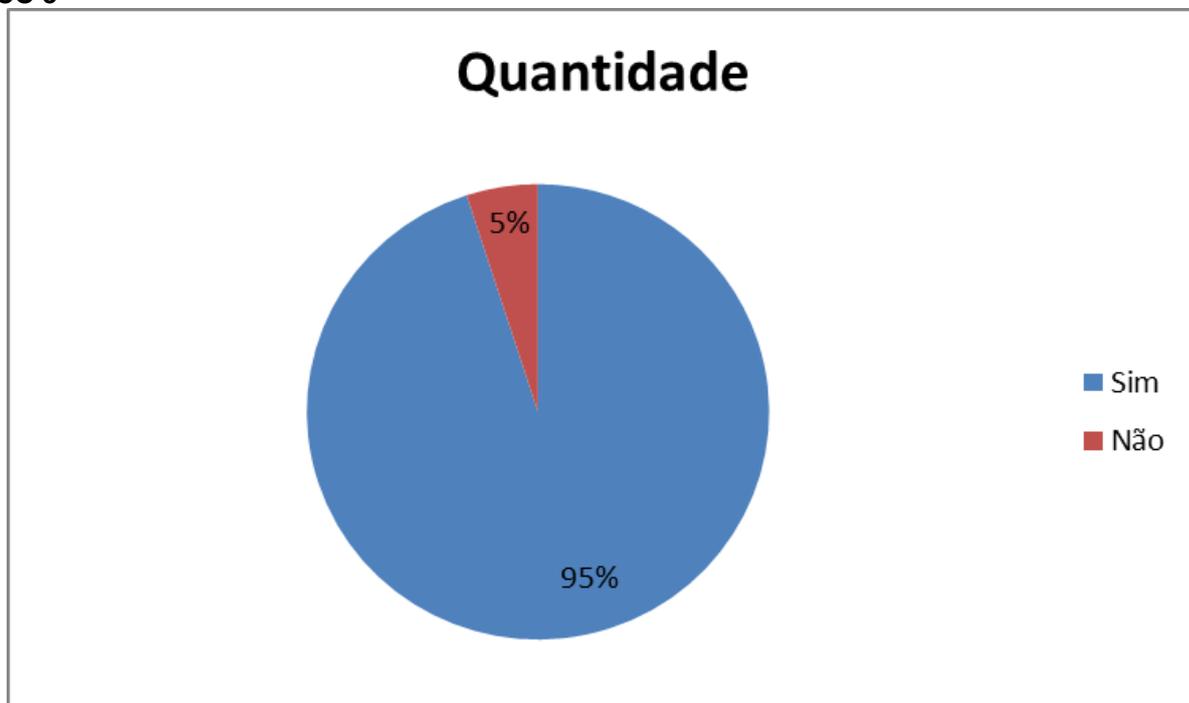


Fonte: dados coletados nos questionários

90% das pessoas que responderam ao questionário afirmam que sabem o que é ser um empreendedor. Porém, 10% respondeu que não sabe. Assim, mesmo entendendo que algumas das pessoas que responderam ao questionário não tem um grau escolar alto, o fato de empreendedores não saberem o que significa o termo ainda é um fator preocupante. Assim, como a porcentagem de participantes que respondeu sim ao questionário foi maior do que os que responderam não, a segunda pergunta foi feita:

O empreendedorismo é importante para a economia de Brejo do Cruz/PB?

GRÁFICO 3



Fonte: dados coletados nos questionários

Um dado que chamou a atenção de quem fez a pesquisa, foi o fato de que não questão anterior 10% das pessoas não sabiam o que era empreendedorismo, mas, quando foi perguntado se o mesmo era importante para a economia da cidade, 95% responderam que sim e apenas 5% responderam não. Este fato se dá por, mesmo algumas não entendendo o que significa o conceito de empreendedorismo, quando se fala em economia e importância para o município, ambos entendem que aquilo também é importante para suas rendas, ou seja, o lucro feito no ato de empreender bem.

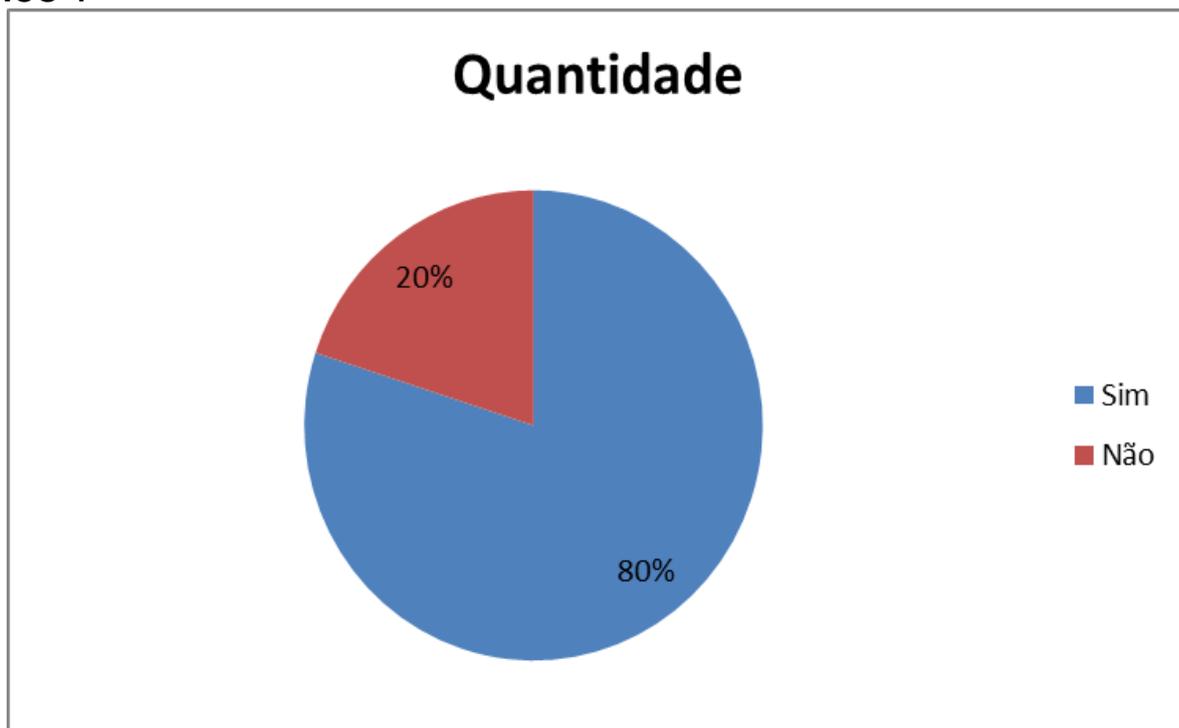
É por isso que Dornelas (2005) diz que:

O empreendedorismo de oportunidade, onde o empreendedor visionário sabe aonde quer chegar, cria uma empresa com planejamento prévio, tem em mente o crescimento que quer buscar para a empresa e visa a geração de lucros, empregos e riquezas (p. 28).

Essa oportunidade que o ato de empreender gera, é perceptível nas respostas aos questionários, em que a porcentagem de não é bem menos que a de pessoas que responderam sim. Esse ato de inovação e lucro que o se fazer empreendedor traz, nos motivou a trazer a terceira questão, para saber qual a verdadeira importância da Feira do Fabricante na renda dos participantes.

O trabalho na Feira do Fabricante representa a maior fonte de renda da sua casa?

GRÁFICO 4



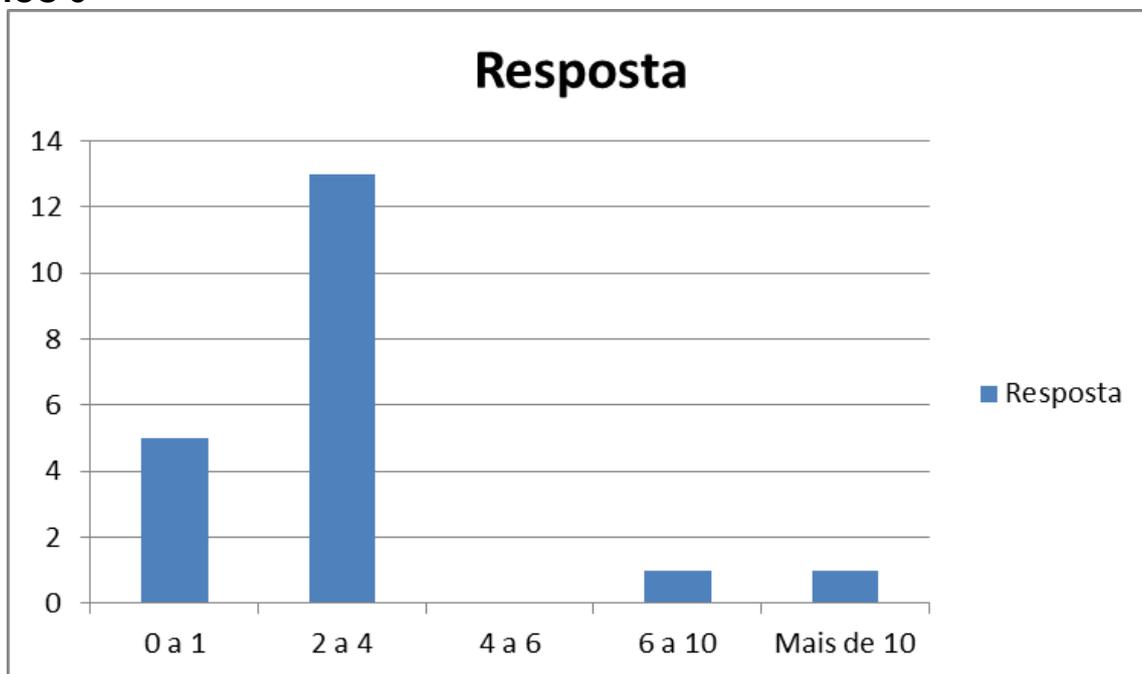
Fonte: dados coletados nos questionários

Conforme o gráfico, 80% das pessoas consideram o trabalho na Feira do Fabricante como a maior renda de sua casa. So 20% dos participantes responderam que não. Essa porcentagem alta se dá pelo número grande de pessoas da cidade que trabalham na Feira. A venda de produtos têxteis, alimentação, comércio

revendido para outras cidades, vêm gerando muitos empregos. Desses 20% que responderam não, ainda vale salientar que existe sim pessoas da casa que trabalham na Feira, mas que, dentre todas as rendas das pessoas da casa, a dos empreendedores não é a principal, sendo apenas um complemento.

Quantas pessoas na sua casa trabalham na Feira do Fabricante?

GRÁFICO 5



Fonte: dados coletados nos questionários

Este gráfico de tabela difere-se do de pizza, pois contém mais dados que o das perguntas anteriores. Neste, está representado a quantidade de pessoas de uma mesma casa que trabalham na Feira. Assim, como percebemos, o maior percentual é o de 2 a 4 pessoas de uma mesma casa. O menor – àquele que não apresenta nenhum dado, é o de 4 a 6 pessoas – considerado um número elevado, mas que necessário para conter a análise. Outro dado importante é que no último gráfico contou-se que em uma casa mais de 10 pessoas trabalham na Feira do Fabricante, significando, pois, a importância do empreendedorismo na renda de uma casa, já que pelo número de moradores da casa, o trabalho é essencial.

A última pergunta feita, foi para que se entenda a importância da Gestão municipal no apoio a esses empreendedores. Já que este trabalho também valida e estuda esse quesito, o questionamento foi fundamental, pois pode-se entender, também, como os prefeitos e demais autoridades atuam para ajudar a fazer crescer a Feira.

Em sua opinião, a gestão municipal (prefeitos, vice, vereadores etc) é comprometida em ajudar esses empreendedores/feirantes?

GRÁFICO 6



Fonte: dados coletados nos questionários

Dos participantes da pesquisa, uma maioria de 90% respondeu que sim, a gestão municipal é comprometida em ajudar os empreendedores/feirantes da cidade. E apenas 10% responderam que não. Essa porcentagem revela como o prefeito, vice, vereadores ou secretários devem sempre estar comprometidos em ajudar à população, seja de qual forma foi; no caso da nossa pesquisa, com relação ao empreendedorismo na Feira do Fabricante. Assim, percebe-se que o Empreendedorismo – quando aliado a uma boa gestão, sempre tende a crescer em suas mais variadas esferas. No caso da Feira do Fabricante, hoje ela conta com mais de 150 feirantes/empreendedores que têm como renda principal o que é comercializado através da feira.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como finalidade demonstrar como se dá o empreendedorismo aliado à gestão pública de um município – no caso, o de Brejo do Cruz/PB. Ao mesmo tempo em que tecemos considerações bibliográficas de autores que estudam a temática, também mostramos um pouco do surgimento da Feira do Fabricante, que é um dos principais meios de sustento do município.

Através de um questionário aplicado a 16 feirantes na Feira do Fabricante, elaboramos 5 gráficos com as respostas dadas por cada empreendedor. Vale salientar que o questionário é semiestruturado e as respostas eram apenas de sim ou não. Deparamo-nos com uma porcentagem muito grande de respostas positivas quanto às perguntas feitas. A maioria que respondeu o questionário foram mulheres – sendo que esses participantes foram escolhidos de forma aleatória.

A maioria dos participantes mostrou que conhece o que é ser um empreendedor, e o quanto a Feira do Fabricante é importante para a renda mensal de suas residências. Assim, quanto à gestão municipal, o gráfico mostrou que os participantes reconhecem o zelo que a administração tem pela população, além do suporte e ajuda necessários para que a Feira cresça a cada dia mais.

Concluiu-se que o empreendedorismo cresce cada dia mais, mesmo em municípios onde a população não é tão grande. A venda e fabricação de produtos têxteis e de comércio de alimentação cresce consideravelmente, tanto que muitas pessoas de outras cidades e estados vêm para Brejo do Cruz comprar artigos para revender em suas cidades. Ficou claro, portanto, que a Gestão Pública é imprescindível para a boa movimentação desta Feira, sendo um suporte para os feirantes/empreendedores.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.
- CAMARGO, S. H. C. R. V.; FARAH, O. E. **Gestão empreendedora e intraempreendedora: estudos de casos brasileiros.** Ribeirão Preto: Villimpress, 2010.
- CUSTÓDIO, Padilha Telma. **A importância do Empreendedorismo como estratégia de negócio.** São Paulo, 2011.
- DORNELAS, J.C. A. **Empreendedorismo Transformando ideias em negócios.** 2ª edição, Rio de Janeiro, Elsevier, 2005.
- DRUCKER, P. **Inovação e Espírito Empreendedor.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1987.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor.** São Paulo: Pioneira, 1986.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- FARAH, O. E. **Gestão empreendedora e intraempreendedora: estudos de casos brasileiros.** Ribeirão Preto: Villimpress, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LEITE, E. **O Fenômeno do Empreendedorismo.** Recife: Bagaço, 2000.
- MENEZES, Robert. K. **Comportamento Empreendedor.** Disponível: http://www.sebraesp.com.br//topo/centro_empreendedor/observatorio/artigos_materias/comportamento_empreendedor.aspx. Acesso em: 2020.
- MENEZES, L.C.M. **Gestão de Projetos.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento.** São Paulo: Atlas, 2009.
- SCHUMPETER, Joseph A. **The Theory of Economic Development. Published in Harvard University Press-Transaction Inc.,** Cambridge: Mass, 1983.
- SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo.** São Paulo: Manual do aluno, 2007, 67p. SEBRAE: um agente de desenvolvimento. Sebrae. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 09 set. 2020.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO APLICADO À FEIRANTES/EMPREENDEDORES²

Perfil do participante:

() Feminino () Masculino

Idade: _____

1. Você sabe o que é ser um empreendedor?

() Sim () Não

2. O empreendedorismo é importante para a economia de Brejo do Cruz?

() Sim () Não

3. O trabalho na feira do fabricante representa a maior fonte de renda da sua casa?

() Sim () Não

4. Quantas pessoas na sua casa trabalham na feira do fabricante?

() 0-1 () 2- 4 () 4-6

5. Em sua opinião, a gestão municipal (prefeitos, vice, vereadores etc) é comprometida em ajudar esses empreendedores/feirantes?

() Sim () Não

² Este questionário foi o aplicado aos feirantes da Feira do Fabricante.

PROJETO DE LEI N° 014/2018³

Dispõe sobre a criação da "Feira do Fabricante" no Município de Brejo do Cruz-PB, e dá outras providências.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE BREJO DO CRUZ, ESTADO DA PARAÍBA, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pela Lei Orgânica do Município, submete a Câmara Municipal o seguinte Projeto de Lei:

Art. 1º. Fica criada a Feira do Fabricante neste município, em parceria com os Comerciantes da região, para contemplar fabricantes e comerciantes de produtos têxteis, que ocorrerá semanalmente.

Art. 2º. A Feira de que trata o artigo anterior será realizada na Zona Urbana do município, e destina-se à venda dos mais diversos produtos têxteis, os quais são típicos da região, com o intuito de aquecer a economia e promover oportunidade de renda à população local e circunvizinha.

Parágrafo único. Permite-se a atuação, mediante autorização e cadastro prévio junto à Prefeitura, no recinto da feira, de comerciantes caracterizados como ambulantes e vendedores de produtos têxteis.

Art. 3º. Os feirantes são isentos de quaisquer outros tributos previstos em Lei Municipal, ficando, porém, obrigados a pagar uma Taxa a ser arrecadada pelo Município para custear a manutenção da estrutura e limpeza do local onde a feira funcionará.

³ Projeto sobre a criação da feira. Fonte: registros da prefeitura de Brejo do Cruz/PB.

Parágrafo Único - O prefeito determinará anualmente, através de Decreto, o valor da taxa que trata o caput do presente artigo.

Art. 4º. O Município fixará através de Decreto, o local, dia e horário para o funcionamento da Feira do Fabricante

Art. 5º. Os pontos de localização de cada feirante serão fixados previamente através de Cadastro e sorteios realizados por uma Comissão de 3 comerciantes e 3 servidores municipais, estando ciente o feirante que caso obtenha 3 faltas consecutivas e injustificadas, perderá o seu ponto, passando o mesmo ao primeiro da fila de espera cadastrada.

Art. 7º. As mercadorias adquiridas nas feiras não poderão ser depositadas nas vias públicas, bem como não é permitido aos feirantes abandonarem no recinto da feira as mercadorias restantes que não tenham sido vendidas, cuja sobra terá de ser imediatamente recolhida.

Art. 8º. A manutenção da ordem e da disciplina, bem como a segurança no expediente da feira, estará a cargo da Polícia Militar, a qual deverá ser solicitada pelo Chefe do Executivo Municipal.

Art. 9º. Haverá durante todo o horário da feira um fiscal do Município a fim de observar as disposições da presente Lei.

Parágrafo único. Ao fiscal caberá manter rigorosa fiscalização no que se refere à higiene, examinar os produtos expostos à venda, mandando retirar os que julgarem impróprios ao consumo, sem prejuízo de outras sanções previstas em Lei, ficando, ainda, responsável pela elaboração do relatório das ocorrências verificadas no recinto da feira, o que será feito em livro próprio, que ficará sob a guarda da Prefeitura Municipal.

Art. 10. Revogadas as disposições em contrário, esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Brejo do Cruz, 29 de novembro de 2018.

FRANCISCO DUTRA SOBRINHO

PREFEITO MUNICIPAL

Algumas imagens da Feira do Fabricante, Brejo do Cruz/PB

Realização da Feira do Fabricante nos fins de semana



Início da Feira do Fabricante – chegada de alguns ônibus



Feira do Fabricante no período noturno



Alguns feirantes organizando seus produtos e barracas para a feira

